

M



Seguros

GROUPAMA SEGUROS DE VIDA, SA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EXERCÍCIO DE 2017

H

I. SITUAÇÃO ECONÓMICA INTERNACIONAL

A atividade económica global registou um crescimento de 3.7% em 2017, mantendo o ritmo do ano anterior. A contribuir para este crescimento muito contribuíram os valores dos Estados Unidos, Europa e Ásia. O comércio mundial cresceu apoiado por uma recuperação do investimento, particularmente entre as economias desenvolvidas e o aumento da produção industrial na Ásia.

O cenário consensual entre os analistas e as principais entidades de pesquisa económica, aponta para que 2018 se afirme um ano de maior crescimento, não obstante os riscos potenciais que se adivinham. O maior dinamismo deverá decorrer nas economias desenvolvidas, mas também nos mercados emergentes, ainda que estes possam ter um comportamento heterogéneo fruto do ambiente financeiro mais restritivo (subidas de taxas nos EUA) e de um eventual impacto esperado pela reforma tributária da Administração Trump.

Em termos globais, as perspetivas para 2018 são elevadas, na medida em que se está a incorporar o regresso a tendências de uma maior normalidade: lenta elevação da inflação, inversão do ciclo das *commodities*, taxa de juro mais elevadas,



II. SITUAÇÃO ECONÓMICA NACIONAL

A economia portuguesa registou um crescimento de cerca de 2.7% em 2017, registando mais 1.,2 p.p. que no ano anterior, de acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE).

2017 foi o ano de maior crescimento desde a adesão ao Euro, tendo a economia crescido impulsionada pelo aumento da procura interna, maior contributo para o crescimento do PIB. Este aumento da procura interna proveio do investimento, uma vez que a procura externa líquida teve um comportamento ligeiramente negativo.

Para o crescimento anual da economia destaca-se a aceleração do consumo privado. O consumo público praticamente não teve oscilação.

As exportações portuguesas em 2017, cresceram muito mais do que o comércio internacional, o que significa que há uma base de sustentabilidade forte da evolução económico-financeira nacional.

No que diz respeito à taxa de desemprego, verificou-se um significativo decréscimo de 2.2 p.p. tendo obtido um valor de 8.0%. Este nível de desemprego corresponde ao mais baixo valor desde julho de 2004.

A taxa de inflação de 1.4% em 2017, acima da taxa média de 0.6 registada em 2016, foi influenciada pelo comportamento positivo dos preços dos produtos energéticos, mantendo-se quase inalterados os preços dos produtos alimentares.



III. O MERCADO SEGURADOR

O mercado segurador português apresentou, em 2017, uma evolução positiva do ramo Vida, e uma retoma do ciclo positivo nos ramos Não Vida. Se os ramos Não Vida já estão a refletir alguma recuperação económica, bem como alguma correção de preços em linhas de negócio importantes, no ramo Vida apenas as vendas de produtos de reforma foram capazes de contrariar o ciclo passado de comportamento de vendas. A redução constatada nos produtos financeiros não pode ficar dissociada da diminuição das taxas de juro de mercado e da influência que as mesmas têm nas decisões de venda destes produtos, sobretudo os que garantem, pelo menos, o capital. Por outro lado, as fortes implicações nos capitais que o novo regime de Solvência traz às seguradoras quando da assunção de maiores riscos financeiros, condicionam igualmente a estrutura de investimentos destes ativos financeiros.

No total, o mercado segurador português alcançou um montante de 11,4 mil milhões de euros, o que representou um acréscimo de 6,1% face ao ano anterior, correspondendo a um aumento na produção de 0,7 mil milhões de euros.

Em Vida, o mercado apresentou um volume de produção de 7,0 mil milhões de euros, que representou um acréscimo de 5,5% face a 2016, e em Não Vida um volume de produção de 4,4 mil milhões de euros, que representou um aumento de 7,0% comparativamente com o ano anterior.

Valores em milhões de euros

Mercado	2017	2016	Var.	Quota
Vida	7.026	6.657	5,5%	62%
Não Vida	4.367	4.080	7,0%	38%
Total	11.393	10.738	6,1%	100%

Fonte: APS

Mercado Segurador Vida

Após diversos anos de decréscimo, o mercado nacional do setor Vida voltou a crescer em 2017, atingindo um crescimento de 5,5%, tendo atingido os 7,0 mil milhões de euros.

O foco do ano foi seguramente nos produtos de reforma, pois foram responsáveis pela totalidade do aumento verificado, apresentando só por si um crescimento de 30,0%.

Os produtos financeiros, com um decréscimo de 3,5% quando comparado com 2016, são o reflexo da situação dos mercados financeiros. As dificuldades apresentadas no momento da compra de ativos, com os

mercados obrigacionistas – tradicionalmente os ativos por excelência dos balanços na indústria seguradora - , a apresentarem taxas de juro muito baixas, aliado às fortes restrições à tomada de risco resultantes de uma legislação muito restritiva (Solvência II), estão a condicionar uma atividade que era “core” para o setor Vida até um passado recente.

Os produtos de risco apresentaram-se quase ao nível do ano anterior.

Valores em milhões de euros

Mercado Vida	2017	2016	Var.
Risco e Rendas	958	965	-0,7%
Financeiros	3.834	3.974	-3,5%
Reforma	2.234	1.719	30,0%
Total	7.026	6.657	5,5%

Fonte: APS

IV. GROUPAMA (Vida e Não Vida)

Com os mercados financeiros a continuarem em níveis historicamente baixos no que respeita a taxas de remuneração de obrigações e de outros instrumentos financeiros, cenário contraposto pela já visível recuperação da economia portuguesa, a GROUPAMA procurou adaptar a sua estrutura comercial e os seus produtos a esta realidade, por forma a dar resposta às necessidades dos seus clientes.

A base do decréscimo de prémios no ano de 2017 resultou essencialmente da forte diminuição das vendas, no ramo Vida, em produtos de capital garantido para clientes individuais, financeiros e de reforma.

No que diz respeito aos produtos Não Vida, o decréscimo resultou de uma intensificação da procura de equilíbrios técnicos, com a anulação de diversos contratos, sobretudo coletivos, que se encontravam tecnicamente desequilibrados.

Valores em milhares de euros

	2017	2016	Var.	Quota
Groupama Vida	47.556	100.207	-52,5%	66%
Groupama Não Vida	24.091	25.115	-4,1%	34%
Total	71.647	125.322	-42,8%	100%

V. GROUPAMA VIDA

V.1. PRODUÇÃO

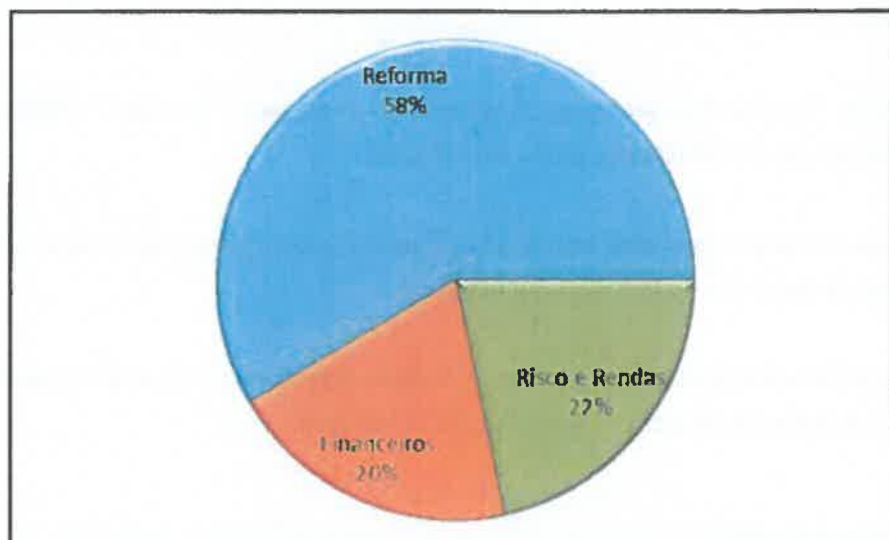
O volume de produção do ramo Vida alcançou um montante de 47,6 milhões de euros, correspondendo a um decréscimo de 52,5% quando comparado com o ano anterior.

Esta diminuição ficou traduzida em movimentos importantes de redução na coleta nas carteiras de produtos com capital garantido, financeiros e de reforma, para individuais.

Há ainda a salientar a performance nos produtos Risco e Rendas, cuja carteira se manteve quase inalterada face ao ano anterior, estando em linha com a atual situação do mercado.

Evolução da Produção Vida

	Valores em milhões de euros		
	2017	2016	Var.
Risco e Rendas	10,3	10,3	-0,1%
Financeiros	9,4	14,4	-34,4%
Reforma	27,8	75,5	-63,2%
Total	47,6	100,2	-52,5%

Estrutura da Produção Vida (2017)

Os produtos de reforma tiveram o maior peso na produção da Companhia, com 58% da carteira, representando os produtos de risco e rendas cerca de 22% e os produtos financeiros 20% do total.

V.2. ACTIVIDADE FINANCEIRA**Gestão de Ativos**

	Valores em milhares de euros	
	2017	2016
Investimentos em Filiais e Associadas	10.800	13.800
Activos e Passivos Financeiros Detidos para Negociação	13.131	32.723
Activos Financeiros Reconhecidos ao Justo Valor através de Ganhos e Perdas	12.034	33.941
Activos Financeiros Disponíveis para Venda	381.240	366.162
Investimentos a deter até à maturidade		
Terrenos e Edifícios	226	228
Caixa e seus equivalentes Depósitos à Ordem	1.001	1
Empréstimos e Contas a Receber	1200	8.050
Total	419.632	454.904

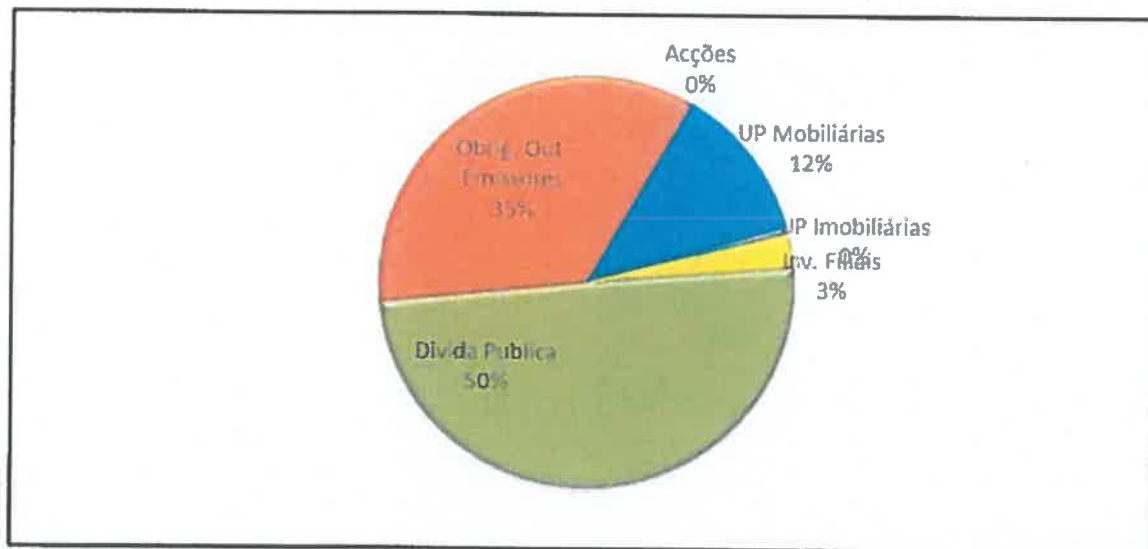
Estratégia de investimento

Relativamente à gestão dos investimentos, a Companhia promove regularmente comités financeiros e comités de riscos financeiros, os quais permitiram um melhor acompanhamento do desempenho dos gestores.

Carteira de títulos

	2017	2016
Investimentos em Filiais e Associadas	10.800	13.800
Obrigações	353.015	337.914
Dívida Pública	207.157	191.506
OT's	179.536	168.303
Outra Div. Pública	27.622	23.203
Empresas	145.857	146.408
Ações	0	
Unidades de Participação	53.391	94.911
Mobiliárias	51.236	92.166
Imobiliárias	2.154	2.745
Total	417.205	446.625

Composição da carteira de títulos (2017)



Diversos movimentos nas carteiras de investimentos são de destacar ao longo de 2017. Num ano em que a prudência e o enorme rigor continuaram a ser os pontos de maior evidência, o destaque tem de ser dado às políticas de extremo critério colocadas nas carteiras de investimentos.

Por fim, há igualmente a salientar a redução do valor da participação da GROUPAMA VIDA na GROUPAMA SEGUROS, tendo passado de uma participação de 15,8 milhões de euros para 10,8 milhões de euros, redução resultante da aplicação de critérios de elevada prudência, e melhor adequados às atuais condições de mercado.

Taxas de revalorização

Apesar de toda a turbulência nos mercados verificada na última década (desde 2007), a preocupação da GROUPAMA VIDA tem-se centrado, naturalmente, na preservação dos capitais e das boas rentabilidades dos ativos dos seus clientes. Ainda assim, associada a uma gestão financeira prudente, em conjunto com uma estratégia *buy-and-hold* nas carteiras obrigacionistas, foram atribuídas performances aceitáveis para os nossos clientes, numa fase de grandes volatilidades e baixas taxas de juro nos mercados financeiros.

PRODUTO	2015	2016	2017
Financeiros Individuais			
RECORD	4,0%	4,0%	4,0%
RECORD XXI	3,0%	3,0%	3,0%
GANCAPI	4,0%	4,0%	4,0%
VIVACAPI XXI	3,0%	3,0%	3,0%
VIVACAPI SEGURO	2,5%	2,5%	2,5%
VIVAPOUPANÇA	2,5%	2,5%	2,5%
INVESTIMENTO GARANTIDO 2011	2,0%	2,0%	2,0%
CAPITAL ATIVO	2,1%	1,8%	0,9%
AFORRO SERIE A	6,0%	5,5%	1,5%
POUPANÇA ATIVA SERIE A	5,0%	4,5%	1,1%
POUPANÇA ATIVA SERIE B	6,0%	4,5%	3,5%
POUPANÇA ATIVA SERIE C	-	4,5%	4,0%
POUPANÇA ATIVA SERIE D	-	0,0%	0,9%
POUPANÇA ATIVA SERIE SC	-	0,0%	0,9%
POUPANÇA ATIVA SERIE B2	-	0,0%	0,9%
POUPANÇA ATIVA SERIE BT	-	0,0%	0,9%
AFORRO SERIE C	-	5,5%	5,0%
VIVAPOUPANÇA XXI	-	-	1,5%
Colectivos			
RECOGAN	4,0%	4,0%	4,0%
RECOGAN XXI	3,0%	3,0%	3,0%
REFORMA SEGURA XXI	2,0%	2,0%	2,0%
POUPANÇA REFORMA COLETIVA	2,0%	2,0%	1,0%
PPR's			
RECORD/PPR	4,0%	4,0%	4,0%
GANCAPI/PPR	4,0%	4,0%	4,0%
VIVAPPR XXI	2,0%	1,7%	0,9%
VIVAPPR SEGURO	2,0%	2,5%	2,5%
PPR SERIE A	6,0%	5,5%	1,5%
PPR SERIE C	-	5,5%	5,0%
PPR SERIE D	-	0,0%	0,9%
PPR SERIE SC	-	0,0%	0,9%
Inflação	0,5%	0,6%	1,6%

V.3. SOLVÊNCIA

A Solvência da Companhia, medida pelos rácios SCR e MCR, atingiu percentagens de cobertura que foram superiores ao legalmente estabelecido.

Assim, conforme detalhe em baixo (valores em milhares de euros), o SCR atingiu os 196,1% e o MCR os 450,1%, no ano de 2017 (valores provisórios).

	2017	2016
Requisitos Capital (SCR)	29.885	35.880
Risco de mercado	19.434	22.243
Risco de incumprimento de contraparte	603	605
Risco de subscrição Vida	18.584	23.056
Risco de subscrição Saúde	316	316
Risco operacional	1.629	1.730
Efeito de diversificação	-8.579	-10.107
Capacidade absorção perdas PT	-2.103	-1.964
Fundos próprios elegíveis SCR	58.600	67.651
Rácio SCR	196,1%	188,6%
Requisitos Capital (MCR)	12.813	13.807
Fundos próprios elegíveis MCR	57.667	66.765
Rácio MCR	450,1%	483,5%

V.4. GASTOS GERAIS POR NATUREZA

Valores em milhares de euros				
	2017	2016	Var.	
680 Gastos com pessoal	2.279	2.310	1,3%	
681 Fornecimentos e Serviços Externos	1.743	1.701	2,5%	
682 Impostos e Taxas	25	48	47,9%	
683 Depreciações e Amortizações do Exercício	83	197	57,9%	
684 Outras Provisões	0	0		
685 Juros suportados	2	0		
686 Comissões	488	467	4,5%	
Custos e gastos por natureza a imputar	4.620	4.723	-2,2%	

A política de rigor e o controlo de custos implementado na Companhia desde há alguns exercícios, tem vindo a ter um reflexo importante nos seus gastos gerais. O ano de 2017 não foi exceção.

V.5. COBRANÇAS

	2015	2016	2017
Prémios em Cobrança / Receita	0,62%	0,59%	3,07%
Prazo Médio de Cobrança	2 dias	2 dias	11 dias

O prazo médio de cobranças, apesar do aumento, apresenta ainda assim valores bastante aceitáveis, tendo em conta a situação económica do país, ainda em recuperação.

V.6. RESULTADO E CAPITAL PRÓPRIO

Resultado

Os prémios adquiridos de seguro direto, líquidos de resseguro, processados em 2017, totalizaram 44.803 milhares de euros, uma diminuição substancial, de 54,1%, em comparação com o apresentado em 2016 (97.708 milhares de euros).

O total dos custos com sinistros líquidos de resseguro, adicionados das variações da provisão matemática e da provisão para participação nos resultados, atingiram o montante de 51.192 milhares de euros em 2017, apresentando uma diminuição de 51,9% face a 2016 (106.395 milhares de euros), seguindo a tendência de diminuição dos prémios.

A rubrica "outras provisões técnicas" inclui, em 2017, um valor de 2.463 milhares de euros referente à provisão para compromissos de taxa.

Os custos de exploração, incluindo comissões, atingiram em 2017 o valor de 2.835 milhares de euros, valor que representa um decréscimo de 7,3% face ao ano anterior.

Os proveitos dos investimentos, no montante de 6.423 milhares de euros, apresentaram um decréscimo de 54,9% em relação a 2016. Estes valores estão influenciados pelo registo de uma redução do valor da participação da GROUPAMA VIDA na GROUPAMA SEGUROS, em 5 milhões de euros, em 2017. Sem este movimento, os ganhos financeiros diminuiriam ainda assim de 19,8%, num montante de 2.822 milhares de euros, que representa a diminuição da carteira sob gestão e o impacto que as baixas taxas de reinvestimento tiveram sobre a carteira de ativos.

O resultado líquido de 2017 atingiu assim, na GROUPAMA VIDA, um prejuízo de 7.000 milhares de euros, que compara com um lucro de 1.660 milhares de euros no ano anterior. Este resultado está fortemente influenciado pelos movimentos contabilísticos referentes, quer ao valor da participação da GROUPAMA VIDA na GROUPAMA SEGUROS, cujo ajuste de imparidade atingiu os 5,0 milhões de euros, quer à provisão para compromissos de taxa, de 2,5 milhões de euros, ambos ajustados em 2017.

Capital Próprio

	Valores em milhares de euros		
	2015	2016	2017
Capital	15.000	21.830	21.830
Reservas de Reavaliação	10.716	22.940	20.121
Reserva por impostos diferidos	5.045	6.875	7.335
Outras reservas	12.928	37.712	37.998
Resultados transitados	26.952	17.280	18.774
Resultado do exercício	9.672	1.660	7.000
Total Capital Próprio	50.879	94.547	84.388

Indicadores de gestão

	2015	2016	2017
Resultado líquido / Capitais próprios	19,0%	1,8%	-8,3%
Rendimento dos investimentos / Prémios líq. Resseguro	14,9%	13,1%	24,7%
Rendimento dos investimentos / (Provisões Técnicas + Passivos Financeiros)	3,5%	3,6%	3,3%
Custos com sinistros líq. Resseguro / Prémios líq. Resseguro	118,4%	121,2%	163,0%
Custos de exploração líquidas / Prémios líq. Resseguro	3,3%	3,1%	6,3%
Número de empregados	46	48	46
Receita bruta / Nº empregados (€)	2.079.384	2.087.653	1.033.845

VI. GESTÃO DE RISCOS

Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro e pode ser subdividido no Risco de Desenho de Produtos, Risco de Prémios, Risco de Subscrição, Risco de Provisionamento, Risco de Sinistralidade e Risco de Retenção.

De modo a avaliar a exposição aos riscos acima mencionados, foi adotada uma abordagem processual, tendo sido mapeados e revistos os processos de desenho e tarifação, de revisão atuarial de produtos, de aceitação e avaliação do risco, de gestão de sinistros e de cedência ao ressegurador.

Riscos Financeiros

A política de investimentos é definida com base nas disposições legais e regulamentares, e assenta em princípios de prudência, tentando mitigar os efeitos nos ativos sob gestão, provenientes dos riscos financeiros, nomeadamente o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

O Risco de Mercado está diretamente relacionado com a volatilidade a que os mercados financeiros se encontram expostos. De modo a mitigar este efeito, é realizado anualmente um estudo ALM, que permite otimizar a adequação entre os ativos e os passivos. São também realizados regularmente comités financeiros cujo objetivo é definir, controlar e monitorizar as estratégias de investimentos adotadas. Este procedimento permite que se verifique uma maior conformidade entre as estratégias de investimento em vigor e as condições de mercado em cada momento do tempo.

De modo a atenuar possíveis impactos decorrentes do Risco de Liquidez, é feito um estudo sobre as disponibilidades existentes a curto, médio e longo prazo, de modo a garantir a existência de uma margem satisfatória face às necessidades de liquidez previstas.

No que se refere ao Risco de Crédito, tem vindo a ser feita uma continuada aposta no desenvolvimento e utilização de ferramentas de avaliação, bem como na melhoria ao nível dos procedimentos e circuitos de decisão. Por outro lado, a política de investimentos apenas permite a compra de ativos com qualidade de crédito aceitável face ao risco.

Detalhe maior encontra-se nas Notas ao Balanço e Contas de Ganhos e Perdas.

VII. RECURSOS HUMANOS

Em 2017 a GROUPAMA VIDA diminuiu os seus quadros em 2 colaboradores, quando comparado com o ano anterior. Com uma idade média relativamente baixa, e um perfil de qualificações elevado, a Companhia está a seguir uma política para os seus quadros assente no desenvolvimento futuro das suas operações.

Habilitações Literárias

	TOTAL	Dout.	Mest.	Lic.	Bac.	Ens. Secund.	Ens. Técnico	3º Cido	2º Cido
Administração e Direção	7	1	1	3		2			
Comerciais	6			5		1			
Técnicos e Administrativos	33	0	0	8	4	16	1	3	1
Total	46	1	1	16	4	19	1	3	1

Categorias Profissionais

Categoria profissional	2017	2016
Director	7	9
Gestor Comercial	2	2
Gestor Técnico	2	2
Gestor Operacional	0	0
Técnico	9	9
Coordenador Operacional	8	8
Especialista Operacional	14	14
Assistente Operacional	3	3
Auxiliar Geral	1	1
Total	46	48

VIII. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados líquidos obtidos, um prejuízo de 6.999.506,79 €, propomos a seguinte aplicação:

- Para Resultados Transitados: - 6.999.506,79 €

Com este movimento, a conta de Resultados Transitados passará a ter um saldo credor de 11.774.001,90 €.

IX. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o termo do exercício, e até à presente data, não ocorreu nenhum facto relevante que altere substancialmente a situação patrimonial da sociedade.

Durante o exercício de 2017, a sociedade não adquiriu nem alienou ações próprias, nem foram concedidas autorizações para a efetivação de negócios entre a sociedade e os membros do Conselho de Administração.

Na observância do disposto no nº 1 do Artº 22º do Decreto-Lei nº 411/91 de 17 de Outubro, informamos que esta sociedade não tem qualquer dívida à Segurança Social.

A Groupama Seguros de Vida S.A., foi integralmente adquirida (100%), no dia 01 de Fevereiro de 2018, pelo grupo China Tianying, através da sua sociedade gestora de participações sociais, Benefits and Increases SGPS, Unipessoal, Lda.

X. CONCLUSÃO

A GROUPAMA VIDA apresentou, no final de 2017, ativos de 424,2 milhões de euros e capitais próprios de 84,4 milhões de euros (antes de dedução da participação que esta Companhia tem na GROUPAMA SEGUROS), com um volume de provisões técnicas de 337,4 milhões de euros, incluindo passivos financeiros. Juntando ambas as atividades, Vida e Não Vida, e descontando devidamente a participação que a GROUPAMA VIDA tem na GROUPAMA SEGUROS, os capitais próprios das duas Companhias elevam-se a 83,0 milhões de euros, com um volume de reservas técnicas de 361,1 milhões de euros (incluindo passivos financeiros) e ativos de 449,4 milhões de euros.

Comercialmente, continuámos o apoio ao desenvolvimento das nossas redes de venda através de recrutamento, formação e profissionalização, que são as bases da nossa estratégia, a fim de aumentar a nossa presença e a eficácia da Rede Comercial, dando-lhe os meios e recursos necessários para alcançar os objetivos ambiciosos que temos para os próximos anos. Em 2017 continuámos também o ciclo de desenvolvimentos informáticos que certamente ajudarão a potenciar as vendas dos canais tradicionais.

Cabe-nos salientar, neste momento, a excelente colaboração que tivemos da parte dos principais Agentes e Mediadores, bem como das Sociedades de Mediação nossos parceiros, que continuam a dar fortes contributos para o desenvolvimento da Companhia.

Em paralelo com as Redes tradicionais do segmento de particulares, devemos referir a manutenção da excelente relação com os principais Corretores de Lisboa e Porto, especialmente na área dos *"employee benefits"*.

Durante o exercício de 2017 foram atingidos os objetivos propostos no projeto de Controlo de Riscos e Auditoria Interna, quer a nível regulamentar, quer a nível de solicitações específicas e pontuais da Empresa/Grupo. Destacamos o continuado aprofundamento dos projetos da revisão global ao Sistema de Gestão de Riscos.

Continua a ser nossa convicção que o *"Corporate Governance"* é uma condição indispensável para o sucesso da gestão da GROUPAMA. De facto, esta é uma ferramenta essencial da nossa Companhia, sendo por isso, nossa estratégia continuar a apostar no seu desenvolvimento.

Para o ano 2017, continuámos a centrar a nossa estratégia na rentabilização e a sustentabilidade de longo prazo da nossa operação, tendo sido possível contar com todos – quadros, colaboradores internos, redes comerciais e parceiros de negócios – para o alcançar dos objetivos que traçámos neste difícil ano que agora terminou.

XI. PERSPECTIVAS PARA 2018

O ano de 2018, naturalmente, vai ser um ano de muitos desafios. A entrada de um novo acionista é sempre um momento único, pois permitirá realinhar quadros, intermediários e demais “*stakeholders*”. Importantes decisões terão de ser entretanto tomadas ao longo deste desafiante ano de 2018, não só ao nível do reposicionamento estratégico, como também ao nível de produtos, da transformação digital e de novos processos de negócio.

No ramo Vida, as prolongadas taxas de juro muito baixas praticadas nos mercados, bem como a legislação associada ao regime de Solvência, irão continuar a condicionar as estratégias e as políticas de investimentos das Seguradoras. Por outro lado, as políticas fiscais em vigor, para auxílio à recuperação macroeconómica do país, irão igualmente condicionar as políticas de investimento, pelo que as Seguradoras Vida continuarão a sentir condicionamentos na sua atividade, tendo sempre em conta que devem proteger todos os seus “*stakeholders*”, quer sejam clientes, fornecedores, parceiros, acionistas e até mesmo colaboradores.

No ramo Não Vida, a retoma do mercado a crescimentos visíveis, permite ter alguma visibilidade sobre os impactos da recuperação económica do país. Só com essa retoma efetiva e persistente, a atividade dos seguros de bens poderá retomar de forma continuada e consistente.

Para enfrentar todos estes desafios, a GROUPAMA em Portugal continuará a adaptar a sua estrutura operacional, agora com importantes investimentos informáticos que criem valor acrescentado às estruturas internas e comerciais da Companhia, permitindo-se estar melhor preparada para os desafios futuros.

Para terminar, resta-nos agradecer aos nossos Auditores e Conselho Fiscal a excelente colaboração que nos prestaram relativa ao exercício que agora finda.

Lisboa, 27 de março de 2018

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


Shengjun Yan


Michael Lee


João Maria Azevedo de Quintanilha e Mendonça